



CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

# ESTUDO DA FÉ

Entendendo a definição bíblica da fé  
e como fortalecê-la cada vez mais.



INSTITUTO DE TEOLOGIA  
**LOGOS**

# INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

*PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ*

*CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA*

DISCIPLINA

## ESTUDO DA FÉ

*(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)*

**BRASIL, MA**

*Versão 2021*

*Pesquisa e Organização do Conteúdo:*

**Instituto de Teologia Logos, EA**

*Gráficos, Edição e Finalização:*

**Instituto de Teologia Logos, EEG**

---

**DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP**

CÓDIGO DCIP: 001-015-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON15

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **ESTUDO DA FÉ.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 65 pgs.

---

**Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino**

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | [institutedeteologialogos@hotmail.com](mailto:institutedeteologialogos@hotmail.com)

# SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 - O QUE É A FÉ?</b> .....  | <b>7</b>  |
| 1.1. FÉ COMO DOM DE DEUS .....  | 8         |
| 1.2. DÁ-NOS O QUE ORDENAS .....   | 8         |
| 1.3. A FÉ EXIGE A ELEIÇÃO .....   | 10        |
| <b>2 - FÉ – UMA CRENÇA ILÓGICA E SEM PROVAS?</b> .....                  | <b>13</b> |
| 2.1. FÉ NÃO É SIMPLEMENTE CRÊ .....                                     | 13        |
| 2.2. FÉ NÃO É OTIMISMO.....   | 13        |
| 2.3. FÉ É CONFIANÇA RACIONAL EM DEUS .....                              | 14        |
| <b>3 - ESPÉCIES DE FÉ</b> .....   | <b>18</b> |
| 3.1. FÉ NATURAL .....   | 18        |
| 3.2. FÉ CRISTÃ.....   | 20        |
| <b>4 - FÉ E INCREULIDADE</b> .....                                      | <b>26</b> |
| 4.1. O QUE A FÉ EVANGÉLICA NÃO É .....                                  | 26        |
| 4.2. O QUE É A FÉ EVANGÉLICA.....                                       | 27        |
| 4.3. O QUE ESTÁ IMPLÍCITO NA FÉ EVANGÉLICA? .....                       | 27        |
| 4.4. O QUE A INCREULIDADE NÃO É.....                                    | 30        |
| 4.5. O QUE É INCREULIDADE.....  | 31        |
| 4.6. CONDIÇÕES DA FÉ E DA INCREULIDADE.....                             | 32        |
| 4.7. A CULPA E O MERECEMENTO DA INCREULIDADE.....                       | 33        |
| 4.8. CONSEQÜÊNCIAS NATURAIS E GOVERNATIVAS DA FÉ E DA INCREULIDADE..... | 33        |
| <b>5 - A FÉ SE MANIFESTA EM OBRAS</b> .....                             | <b>37</b> |
| 5.1. A FÉ SEM OBRAS É MORTA.....  | 37        |
| 5.2. O CRISTÃO E A CARIDADE .....                                       | 37        |
| 5.3. FÉ SEM OBRAS.....  | 39        |
| 5.4. OBRAS E SALVAÇÃO .....   | 39        |
| <b>6 - FORTALECENDO A FÉ PELA PALAVRA</b> .....                         | <b>42</b> |
| 6.1. ELEIÇÃO E ADOÇÃO.....  | 42        |
| 6.2. BUSCANDO A FÉ ATRAVÉS DO OUVIR.....                                | 44        |
| 6.3. FORTALECENDO A FÉ PELA PALAVRA.....                                | 45        |
| 6.4. SACRAMENTOS E ORAÇÃO.....  | 46        |
| <b>7 - PEQUENA CONCORDÂNCIA BÍBLICO-TEMÁTICA - FÉ</b> .....             | <b>49</b> |

## APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



**AULA**  
**01**

# 1 - O QUE É A FÉ?

A FÉ é um assunto extremamente importante na vida do ser humano, visto que, este, dela faz uso desde a sua infância até a mais avançada idade. Para o CRISTÃO, a FÉ assume uma importância ainda maior, já que da mesma (como DOM DE DEUS), depende a sua SALVAÇÃO ETERNA. Porém, a FÉ CRISTÃ, não se restringe apenas e tão somente à FÉ SALVADORA, há outras áreas em que a FÉ sobressai. Por isso, a FÉ é um tema que deve ser estudado por toda a pessoa salva por JESUS CRISTO, para ter uma vida espiritual mais tranqüila.

Assim sendo, o que iremos estudar acerca da FÉ, com toda a certeza, contribuirá e muito para o bem estar espiritual da pessoa salva por JESUS CRISTO.

Segundo o minidicionário Aurélio, FÉ é:

1. Crença religiosa.
2. Conjunto de dogmas e doutrinas que constituem um culto.
3. Religião, A primeira virtude teologal: Adesão e anuência pessoal a DEUS.
4. Firmeza na execução de uma promessa ou compromisso.
5. Crença, confiança.
6. Testemunho autêntico, escrito, de certos funcionários que tem força em juízo.

Para o conciso dicionário de teologia CRISTÃ, FÉ, significa:

Crença e compromisso a alguma coisa ou pessoa. A FÉ CRISTÃ implica de modo especial uma confiança e aceitação completa da pessoa e obra de CRISTO como a base de relacionamento do indivíduo com DEUS.

O dicionário da BÍBLIA nos dá uma definição mais elaborada para FÉ, vejamos:

Existe diferença entre crença e FÉ. Crença é o assentimento ao testemunho; e a FÉ é o mesmo assentimento ao testemunho acompanhado de confiança. A FÉ é um princípio ativo; é um ato da inteligência e da vontade.

A distinção entre crença e FÉ avalia-se pela diferença entre as frases “crede-me e confiai em mim”. O verbo crer convém a ambos os vocábulos, FÉ e crença. Na BÍBLIA, FÉ ou crença quer dizer confiança absoluta em tudo que DEUS tem revelado, Gên<sup>o</sup>15:6; Deut<sup>o</sup>32:20; Mar<sup>o</sup>11:22; Rom<sup>o</sup>4:3-5. Por ela agiram os heróis da ESCRITURA, Heb<sup>o</sup>11.

Em sentido especial, a FÉ consiste na confiança que se tem no testemunho que DEUS dá de si mesmo, referente à missão de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, João<sup>o</sup>5:24, e no testemunho de JESUS a respeito de si mesmo, comparar João<sup>o</sup>3:18, com At<sup>o</sup>3:16 e 20:21. A

FÉ no REDENTOR pela qual o pecador confia nele só, é essencial à SALVAÇÃO, João 3:15-16, 18; Ef 2:8 e seguintes.

### 1.1. Fé Como Dom de Deus

No século XVII, a igreja e as pessoas da cultura mais ampla eram muito preocupadas com a salvação da alma humana. A Confissão de Fé de Westminster manifesta esta preocupação, apresentando, em alguns detalhes, as exigências bíblicas para a salvação. No capítulo 14, a confissão delinea o pré-requisito essencial para a salvação. O título do capítulo é “Da Fé Salvadora” e começa com estas palavras: “A graça da fé, pela qual os eleitos são capacitados a crer para a salvação de sua alma, é obra do Espírito de Cristo em seus corações”.

Observe com cuidado as quatro primeiras palavras. A confissão não fala simplesmente da fé. Antes, ela chama nossa atenção para “a graça da fé”. Designa a fé como uma graça, porque ela vem até nós como um dom de Deus – algo que não podemos comprar, obter ou merecer, de maneira alguma. A definição comum dada na teologia para “graça” é “o favor imerecido de Deus”. Portanto, a fé é uma manifestação da graça de Deus. Em palavras simples, aqueles que são salvos, esses são capacitados ou habilitados a crer até ao fim, para a salvação de sua alma. A fé não é vista como uma realização do espírito humano. Na verdade, a fé não é algo exercido naturalmente por um ser humano caído.

Nisto está o âmago da questão que provoca tanta controvérsia na teologia. Por um lado, Deus exige a fé, mas, por outro lado, a Escritura diz que ninguém pode exercer a fé salvadora se Deus não fizer, sobrenaturalmente, algo para capacitar uma pessoa a exercer a fé.

### 1.2. Dá-nos O Que Ordenas

Estas palavras referem-se à antiga controvérsia entre o herege Pelágio e Agostinho de Hipona. Agostinho escreveu uma oração em que disse: “Ó Senhor, dá-nos o que ordenas e ordena o que desejares”. Pelágio se opôs à primeira parte da oração. Ele perguntou: “Por que você pede a Deus que lhe dê ou conceda um dom de algo que ele exige?” Em essência, Pelágio estava dizendo: “Se Deus exige algo de uma pessoa, essa pessoa – se Deus é justo – deve ter, em si mesma, a capacidade de satisfazer esta exigência. Do contrário, Deus seria injusto”. A conclusão de Pelágio foi que, se Deus exige perfeição das pessoas, as pessoas devem ter a capacidade de serem perfeitas, sem qualquer ajuda da graça divina. Mas Agostinho estava dizendo: “Não podemos agradar a Deus se ele não nos ajudar, de alguma maneira, a satisfazer as suas exigências”.



A disputa era a respeito da doutrina do pecado original. Agostinho dizia que Deus faz suas exigências de pessoas que são caídas, têm uma natureza corrupta e não têm a capacidade de criar fé em seu próprio coração. Antes de Adão cair, ele tinha a capacidade de responder com fé a Deus, sem a ajuda sobrenatural da graça. Mas, de acordo com Agostinho, depois da queda, o homem não tem essa capacidade; por isso, a graça é um pré-requisito absoluto para satisfazermos as exigências de Deus.

A teologia da Confissão de Fé de Westminster é totalmente agostiniana. Quando ela trata da fé salvadora, ecoa o ensino de Agostinho e da igreja através dos séculos, afirmando que a fé exigida para agradarmos a Deus não é algo que podemos produzir de nossa própria capacidade. Se devemos ter a fé salvadora, Deus, o Espírito Santo, tem de mudar a disposição de nosso coração.

A teologia reformada fala da *ordo salutis*, ou seja, a “ordem da salvação”, que é uma análise da ordem lógica dos eventos que têm de acontecer para que uma pessoa seja redimida. Por exemplo, dizemos que somos justificados pela fé. Isso significa que um pré-requisito lógico para a justificação é a fé. Portanto, na ordem da salvação, a fé vem antes da justificação. A fé não é o fruto da justificação; a justificação é o fruto da fé. Mas, o que vem antes da fé? Na *ordo salutis*, o evento que precede a fé é a regeneração.

A regeneração é conhecida, popularmente, como “renascimento”, “o novo nascimento” ou “ser nascido de novo”. É a operação pela qual Deus, o Espírito Santo, muda divina e sobrenaturalmente a disposição de nosso coração. O Antigo Testamento diz que, enquanto estamos em nossa condição caída, temos um coração de pedra e desejamos o mal continuamente (cf. Ez 11.19-20; Gn 6.5). De maneira semelhante, o Novo Testamento declara que somos espiritualmente mortos (Ef 2.1). A regeneração acontece quando o Espírito Santo vem a uma pessoa que é espiritualmente morta e lhe dá vida. O resultado é que, se antes o coração era como uma pedra (insensível e indiferente às coisas de Deus), agora ele pulsa em resposta às coisas de Deus, por causa da operação do Espírito Santo.

Era sobre isso que Jesus estava falando, quando disse a Nicodemos: “Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus... quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (Jo 3.3, 5). A expressão se não indica o que chamamos de “condição necessária”. Jesus estava dizendo a Nicodemos: “Algo tem de acontecer com o ser humano, para que ele veja o reino de Deus ou entre no reino de Deus”. Essa necessidade que Jesus discutiu com Nicodemos era a experiência de ser nascido do Espírito.

Regeneração significa “gerado de novo”. É um novo começo, uma nova gênese. Nascemos neste mundo biologicamente vivos, mas espiritualmente mortos. Para nos

tornarmos espiritualmente vivos, precisamos da obra sobrenatural de Deus, o Espírito Santo, em nosso coração.

A opinião evangélica popular sobre este assunto é que, se você quer ser nascido de novo, precisa ter fé. Portanto, a opinião popular é que a fé vem antes da regeneração. A ideia implica que, em nossa condição caída, enquanto ainda estamos na carne, enquanto ainda estamos mortos em delitos e pecados, podemos crer, para que sejamos novas criaturas. Mas essa ideia parece estar em conflito com tudo que o Novo Testamento ensina sobre a regeneração. Se entregues a nós mesmos, em nossa morte espiritual, jamais nos inclinaríamos para as coisas de Deus. Como Jesus disse: “Ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido” (Jo 6.65). A razão fundamental por que alguns respondem com fé ao evangelho, mas outros não respondem, é que alguns (e não outros) são regenerados pelo Espírito Santo.

O aspecto difícil desta doutrina é que Deus, o Espírito Santo, não vivifica todos. Isso é o que leva muitos a tropeçarem nesta ideia. Se a fé salvadora é o dom de Deus, o Espírito Santo, e se Deus exige esse dom para a salvação, por que ele não o dá a todos?

### 1.3. A Fé Exige a Eleição

Isso nos traz à doutrina da eleição. A fé salvadora está ligada à eleição, na primeira sentença do capítulo “Da Fé Salvadora”, da Confissão de Westminster: “A graça da fé, pela qual os eleitos são capacitados a crer para a salvação de sua alma, é obra do Espírito de Cristo em seus corações”. A afirmação indica que nem todos são capacitados a se tornarem crentes, mas somente aqueles a quem Deus determina dar o dom de capacitação. Isto é a essência da doutrina da eleição.

Quando Paulo explicou esta doutrina aos crentes de Roma, ele antecipou uma resposta de frustração. Ele escreveu: “Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum!” (Rm 9.14). Temos de lembrar que Deus decretou que teria misericórdia de quem ele desejasse ter misericórdia e que ninguém pode exigir que ele dê igualmente seu dom de graça a todas as pessoas (cf. Êx 33.19; Rm 9.15). O maior ato de misericórdia que Deus realiza é dar o dom da fé.

Efésios 2 é um dos textos mais importantes sobre este assunto. Paulo começa este capítulo escrevendo: “Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais” (2.1-3). O apóstolo está dizendo que, embora os cristãos compartilhem com

toda a raça humana de uma natureza caída e corrupta, eles receberam este benefício inefável de serem vivificados pela graça de Deus, pelo qual foram redirecionados para não mais andarem segundo as concupiscências da carne e os desejos da mente. Em outras palavras, os crentes foram redimidos, enquanto ainda estavam mortos e enquanto ainda eram, por natureza, filhos da ira, como todos os demais.

Paulo prossegue e diz: “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus” (vv. 4-7). Depois, vem isto: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus” (v. 8).

Uma tremenda controvérsia teológica se focaliza no que Paulo quer dizer quando escreve: “Isto não vem de vós”. O que é que não vem de nós mesmos? É a graça que não vem de nós mesmos ou é a fé?

Muitos crentes dizem: “Reconheço que não posso ter fé sem a graça, e obviamente a graça não é algo que vem de mim; ela vem de Deus. Portanto, eu preciso ter a ajuda da graça, mas a razão por que algumas pessoas são salvas e outras não são é que algumas pessoas dizem “Sim” à oferta da graça, e outras dizem “Não” à oferta”. Então, uma pessoa pode interpretar esta passagem no sentido de que somos salvos porque cremos na oferta da graça, e essa oferta não vem de nós mesmos e sim de Deus.

No entanto, ao que se refere a expressão “de vós”? À graça ou à fé?

De acordo com todas as regras de gramática grega, só há uma resposta possível para esta pergunta. Na estrutura gramatical deste texto, o antecedente da palavra isto é a palavra fé. O apóstolo está dizendo que somos salvos pela graça por meio da fé e que esta fé pela qual somos salvos não vem de nós mesmos, é dom de Deus.

Quando pensamos nas riquezas da misericórdia divina pela qual fomos redimidos e consideramos que até a fé pela qual somos salvos não vem de nossa própria carne e vontade, mas como resultado direto da intervenção sobrenatural em nossa vida, devemos ser impelidos a dobrar os joelhos em gratidão e ação de graças.

No que diz respeito ao aspecto da experiência, todos temos a mesma história. Sabemos que não aceitamos a Cristo, movidos por nossa própria carne. Sabemos que foi necessária a obra interior de Deus, o Espírito Santo, para nos mudar de pessoas contrárias às coisas de Deus para pessoas que aceitam as coisas de Deus. Ele nos vivificou e nos deu o dom da fé, pela qual cremos em Cristo.



**AULA**  
**02**

## 2 - FÉ – UMA CRENÇA ILÓGICA E SEM PROVAS?

Quisera saber se há outra virtude cristã mais mal compreendida do que a fé. Começemos com dois aspectos negativos.

### 2.1. Fé Não é Simplesmente Crê

O americano H.L. Menck, crítico anti-sobrenaturalista do cristianismo, certa vez afirmou que “a fé pode ser definida concisamente como sendo uma crença ilógica na ocorrência do improvável”. Mas Mecken errou: Fé não é credulidade. Ser crédulo é ser ingênuo, completamente desprovido de qualquer crítica, sem discernimento, até mesmo irracional, no que crê. Porém é um grande erro supor que a fé e a razão são incompatíveis. A fé e a razão são postas em oposição, uma à outra, nas Escrituras, mas nunca a fé e a razão. Pelo contrário, a fé verdadeira é essencialmente racional, porque se baseia no caráter e nas promessas de Deus. O crente em Cristo é alguém cuja mente medita e se firma nessas certezas.

### 2.2. Fé Não é Otimismo

Nisso é que parece que Norman Vincent Peale se confundiu. Muito do que ele escreveu é certo. Sua convicção básica refere-se ao poder da mente humana. Ele cita William James, que disse que “a maior descoberta desta geração é saber que os homens podem mudar suas vidas alterando suas atitudes mentais” e Ralph Waldo Emerson, “o homem é o que pensa durante todo o dia”. Assim, o Dr. Peale desenvolve sua tese sobre o pensamento positivo, o qual ele acaba por igualar (erradamente) com a fé. O que é precisamente essa “fé pela qual advoga?” Seu primeiro capítulo do livro O Poder do Pensamento Positivo tem o significativo título de “Tenha Confiança em Si Mesmo”. No capítulo 7 (“Espere sempre o Melhor e Consiga-o”) ele faz uma sugestão que garante que dará certo. Leia o Novo Testamento, diz ele, destaque “uma dúzia de conceitos sobre a fé, os que mais gostar”, e procure memorizá-los. Que esses conceitos de fé permeiem sua mente consciente. “Repita-os muitas vezes. Eles se impregnarão em seu subconsciente e esse processo o transformará num crente”. Até que isto parece ser algo promissor. Mas, espere um pouco. Quando a Bíblia se refere ao “escudo da fé”, prossegue ele, ela está ensinando uma “técnica de força espiritual”, a saber, “fé, crença, pensamento positivo, fé na vida. Esta é a essência da técnica que ela ensina”. O Dr. Peale prossegue citando alguns

versículos maravilhosos, tais como “se podes! Tudo é possível ao que crê”; “se tiverdes fé...nada vos será impossível”, e “faça-se-vos conforme a vossa fé”. Mas, então ele estraga tudo, ao explicar este último texto da seguinte maneira: “de acordo com a fé que você tiver em si mesmo, em seu emprego, em Deus, é o que terá e não mais do que isso”.

Estas citações bastam para mostrar que o Dr. Peale aparentemente não faz nenhuma distinção entre a fé em Deus e a fé em si mesmo. De fato, o que ele demonstra é não se preocupar absolutamente com o objeto da fé. Ele recomenda, como parte de seu sistema de acabar com as preocupações, que a primeira coisa a fazer todas as manhãs, ao acordarmos e antes de nos levantarmos, é dizer em voz alta “eu creio!” três vezes; mas ele não nos diz em que devemos estar afirmando que cremos com tanta confiança e insistência. As últimas palavras de seu livro são simplesmente “tenha, pois, fé, e viverá feliz”. Mas fé em que? Crer em quem? Para o Dr. Peale a fé não passa de mais uma palavra para exprimir autoconfiança, ou um exagerado e não fundamentado otimismo. Ouvi dizer que o Dr. Peale mudou seu ponto-de-vista depois de Ter escrito este livro, mas o livro acha-se ainda em circulação, e sendo lido. E nesse livro parece estar bem claro que o seu pensamento positivo é, no fim das contas, meramente um sinônimo para “fé naquilo que a gente quer que seja verdade”.

O mesmo se pode dizer com relação ao Sr. W. Clement Stone, o filantropista e fundador de “Atitudes Mentais Positivas”. “De simples homens comuns fazemos superhomens”, diz ele, pois desenvolveu “a técnica de vendas para acabar com todas as técnicas de vendas”. Porque" você pode até mesmo vender-se a si próprio, recitando da mesma maneira como fazem os vendedores da AMP todas as manhãs: “estou contente, tenho saúde, sou o máximo!”

Mas a fé cristã é bem diferente do “pensamento positivo” de Peale e das “atitudes mentais positivas” de Stone. Fé não é otimismo.

### 2.3. Fé é Confiança Racional em Deus

Fé é uma confiança racional, uma confiança que, em profunda reflexão e certeza, conta o fato de que Deus é digno de todo crédito. Por exemplo, quando Davi e seus homens voltaram a Zicagle, antes dos filisteus terem matado Saul na batalha, um terrível espetáculo os aguardava. Na sua ausência os amalequitas tinham saqueado a sua aldeia, incendiando as suas casas e levado cativas as suas mulheres e crianças. Davi e seus homens choraram “até não terem mais forças para chorar” e então, na sua amargura, o povo cogitou de apedrejar a Davi. Era uma crise séria e Davi facilmente poderia Ter-se deixado cair no desespero. Mas, em vez disso, lemos que “Davi se reanimou no Senhor seu Deus”. Esta era uma fé verdadeira. Ele não fechou seus olhos aos fatos. Nem tentou criar sua própria autoconfiança, ou dizer a si mesmo que se sentia realmente muito bem. Não.

Ele se lembrou do Senhor seu Deus, o Deus da criação, o Deus da aliança, o Deus que prometeu ser o seu Deus e colocá-lo no trono de Israel. E à medida em que Davi se recordava das promessas e da fidelidade de Deus, sua fé crescia e se fortificava. Ele “se reanimou no Senhor seu Deus”.

Assim, pois, a fé e o pensamento caminham juntos, e é impossível crer sem pensar.

O Dr. Lloyd-Jones deu-nos um excelente exemplo neotestamentario desta verdade no comentário que fez de Mateus 6:30 em seus *Studies in the Sermon on the Mount* (Estudos sobre o Sermão da Montanha): “Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé”?

A fé, de acordo com o ensinamento do nosso Senhor neste parágrafo, é basicamente o ato de pensar, e todo o problema de quem tem uma fé pequena é não pensar. A pessoa permite que as circunstâncias lhe oprimam... temos de dedicar mais tempo ao estudo das lições de nosso Senhor sobre a observação e dedução. A Bíblia está repleta de lógica, e seja algo meramente místico. Nós não nos sentamos simplesmente numa poltrona, permanecendo à espera de que coisas maravilhosas nos aconteçam. Isso não é fé cristã. A fé cristã é, em sua essência, o ato de pensar. Olhem para os pássaros, pensem neles, e façam suas deduções. Vejam os campos, vejam os lírios silvestres, considerem essas coisas...

O problema com as pessoas de pequena fé é que elas, ao invés de controlarem seus próprios pensamentos, os seus pensamentos é que são controlados por alguma circunstância e, como se diz, elas passam a rodar em círculos. Isso é a essência da preocupação... Isso não é pensamento; isso é ausência completa de pensamento, é não pensar.

Antes de deixar este assunto, que trata do que compete à mente na fé cristã, gostaria tão somente de abordar as duas ordenanças do Evangelho: o batismo e a ceia do Senhor. Pois ambas são símbolos cheios de significado, destinados a trazer bênçãos aos cristãos, despertando-lhes a fé nas verdades que simbolizam. Consideremos a ceia do Senhor, por exemplo. Em seu aspecto mais simples, é uma visível dramatização da morte do Salvador pelos pecadores. É uma recordação racional daquele evento. Nossas mentes têm que trabalhar em torno do seu significado e apropriar-se da certeza que nos oferece. O próprio Cristo fala-nos através do pão e do vinho. “Morri por vós”, diz ele, e ao recebermos sua palavra, ela deve trazer a paz a nossos corações culposos.

Desta forma, Thomas Cranmer escreveu que a ceia do Senhor “foi ordenada com este propósito, que toda pessoa dela participando, no comer e no beber, se lembre de que Cristo morreu a seu favor, e exercite sua fé, confortandose na lembrança dos benefícios que Cristo lhe propiciou”.

# PARABÉNS!!!

**VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!**

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

**:: CURSOS DE TEOLOGIA ::**

[www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia](http://www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia)

**:: BLOG DE TEOLOGIA ::**

[www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia](http://www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia)